

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0314/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 17/NOVEMBRO/2025

Príncipe herdeiro saudita recebe mensagem escrita do presidente sul-coreano



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebe a mensagem durante uma reunião com o chefe de gabinete presidencial sul-coreano, Kang Hoon-sik, em Riade.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem uma mensagem escrita do presidente da Coreia do Sul, Lee Jae-myung, informou a Agência de Imprensa Saudita.

A mensagem estava relacionada às relações entre o Reino e a Coreia do Sul e foi entregue ao ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, durante uma reunião com o chefe de gabinete presidencial sul-coreano, Kang Hoon-sik, em Riad.

Durante a reunião, as relações sauditas-sul-coreanas foram revisadas e uma série de questões de interesse comum foram discutidas**. Fonte-Arab News**.

Ministro saudita inaugura novo Complexo Logístico de Agilidade em Jeddah



Salesh bin Nasser Al-Jasser, Ministro dos Serviços de Transporte e Logística do Reino da Arábia Saudita, inaugura o Complexo Logístico Agility em Jeddah.

O ministro saudita dos Transportes e Serviços Logísticos, Saleh bin Nasser Al-Jasser, inaugurou ontem o novo Complexo Logístico de Agilidade em Jeddah. A instalação representa um investimento corporativo de SR611 milhões (US$ 163 milhões). Possui seis armazéns de última geração Grau A desenvolvidos pela Agility Logistics Parks. Construído para atender aos mais altos padrões técnicos e operacionais da logística contemporânea, o complexo atenderá às principais indústrias, abrangendo varejo, bens de consumo, tecnologia, automotivo, energia e comércio electrônico, informou a Agência de Imprensa Saudita no domingo. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita parece 'segunda casa' para americanos



Esta foto mostra as bandeiras do Reino da Arábia Saudita e dos EUA em mastros em Riade em 12 de maio de 2025.

O Reino tornou-se mais do que apenas um lugar para trabalhar, com os expatriados cada vez mais encontrando um lar longe de casa com sua transformação contínua sob a Visão Saudita 2030. O Arab News conversou com vários americanos que vivem no Reino que sentem que estão vivendo em uma "segunda casa". Eles apreciam a calorosa hospitalidade do país, o forte senso de segurança, as oportunidades econômicas e a alta qualidade de vida. John Pagano, CEO da Red Sea Global, que recentemente recebeu a

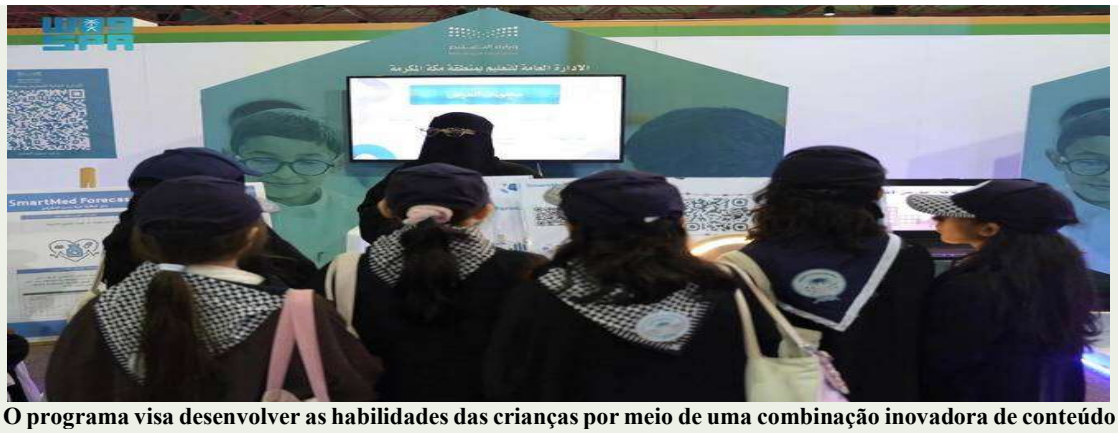
cidadania saudita, sentiu que a mudança não era apenas um reconhecimento pessoal, mas também um marco simbólico na jornada de transformação do Reino sob a Visão 2030. "Fiquei honrado por ter recebido a cidadania saudita e sou grato ao Rei Salman e ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por me concederem essa honra", disse Pagano ao aparecer no programa de actualidades "Frankly Speaking" do Arab News. Ele acrescentou: "Já moro no Reino da Arábia Saudita há quase oito anos. Passei a amar o país, o povo, e fazer parte da transformação deste Reino como cidadão saudita é um momento imensamente orgulhoso para mim.

"O povo saudita é incrivelmente hospitaleiro e sempre foi caloroso e acolhedor. Fiquei impressionado com a quantidade de mensagens de congratulação que recebi após o anúncio formal da minha cidadania saudita. "Eles me abraçaram. Eles me fazem sentir em casa. Agora me sinto parte da sociedade aqui e estou absolutamente emocionado com isso." Compartilhando sua experiência de viver em Riade, Maria Cometti, cofundadora da DQ Living Magazine, disse anteriormente ao Arab News: "Há um espírito de positividade e um impulso unificado em direção ao progresso, liderado pelo príncipe herdeiro e pela Visão Saudita 2030.

"É inspirador e um grande privilégio fazer parte de uma sociedade que está moldando activamente seu futuro." Como americana casada com um saudita, Cometti disse que estava particularmente grata pelos laços bilaterais e pela sensação de segurança que o Reino oferece à sua família. À medida que o Reino da Arábia Saudita avança rapidamente em sua meta de se tornar um centro global de conectividade aérea e logística sob a Visão Saudita 2030, o Reino ultrapassou seu marco inicial de turismo sob o plano e agora aumentou sua meta para 150 milhões de visitas até 2030.

A Delta Air Lines da América anunciou recentemente uma nova rota directa de Atlanta para Riade como parte de sua entrada no mercado saudita. A companhia aérea pretende integrar o Reino em uma das redes mais extensas do mundo. **Fonte-Arab News**.

King Salman Science Oasis lança programa para aumentar as habilidades das crianças



O programa visa desenvolver as habilidades das crianças por meio de uma combinação inovadora de conteúdo educacional, desafios mentais e jogos interativos.

O King Salman Science Oasis lançou um programa de aprendizagem baseado em brincadeiras para crianças como parte do festival "Matemática, a Linguagem da Ciência". O programa está sendo realizado em parceria com a Direcção Geral de

Educação da região de Meca e a Universidade Umm Al-Qura. O objectivo é desenvolver as habilidades das crianças por meio de uma mistura inovadora de conteúdo educacional, desafios mentais e jogos interativos.

Com duração até 30 de novembro, o programa desenvolve habilidades cognitivas de maneiras envolventes, aprimorando a velocidade de aprendizado, compreensão, pensamento criativo, resolução de problemas, autoconsciência e habilidades essenciais para a vida. Ele se concentra em habilidades essenciais, como perspicácia, aprimoramento da memória, concentração, pensamento equilibrado, coordenação motora, resolução sistemática de problemas por meio de análise, experimentação e promoção da imaginação e do desenvolvimento de ideias inovadoras. **Fonte-Arab News**.

Riade dá as boas-vindas à herança egípcia por meio da celebração cultural de três dias



Os visitantes exploraram o patrimônio cultural do Egipto e desfrutaram de uma ampla variedade de actividades artísticas e interativas.

O evento Dias Culturais Egípcios foi lançado no passado sábado no Parque Al-Suwaidi, em Riade, como parte da iniciativa "Harmonia Global 2", um projecto emblemático do Programa de Qualidade de Vida sob a Visão Saudita 2030.

A celebração de três dias atraiu grandes multidões da comunidade egípcia, bem como cidadãos de outras nacionalidades. Os visitantes exploraram a herança cultural do Egipto e desfrutaram de uma ampla gama de actividades artísticas e interativas. A atmosfera festiva deu ao Parque Al-Suwaidi um caráter único, reflectindo o espírito de diversidade e intercâmbio cultural.

A noite de abertura contou com um programa completo de apresentações e actividades. Os apresentadores Adam Al-Shami e Rima Karaki receberam os visitantes e apresentaram o programa da noite, preparando o terreno para uma experiência cultural egípcia imersiva. Os convidados desfrutaram de espetáculos circenses interativos, com apresentações acrobáticas que cativam crianças e adultos. A noite incluiu apresentações musicais e artísticas que trouxeram energia ao evento e incentivaram a participação do público. Os Dias Culturais Egípcios são um dos vários eventos culturais no Parque Al-Suwaidi, parte de uma série mais ampla com 14 culturas globais. A iniciativa visa melhorar a compreensão intercultural e promover o intercâmbio entre as comunidades. **Fonte-Arab News**.

4 mortos em naufrágio de migrantes na Líbia, diz Crescente Vermelho



Trabalhadores do Crescente Vermelho cuidam de migrantes resgatados sentados no cais com cobertores térmicos, depois que dois barcos que transportavam migrantes viraram na cidade costeira líbia de Al Khums, causando várias vítimas, em um local dado como Khums, Líbia, em 15 de novembro de 2025.

O Crescente Vermelho da Líbia disse que participou de uma grande operação de resgate depois que dois barcos transportando cerca de 100 migrantes irregulares viraram na costa do país, deixando quatro mortos. Os quatro mortos estavam entre os 26 bengaleses que viajavam a bordo de uma embarcação, disse a organização.

O segundo barco transportava 69 migrantes, dois deles egípcios e os restantes sudanêses, oito dos quais eram crianças, disse o Crescente Vermelho, sem relatar mortes entre eles. A organização disse que recebeu um alerta durante a noite sobre dois barcos que viraram no Mediterrâneo. Eles partiram da cidade líbia de Khoms, 120 km a leste de Trípoli. O Crescente Vermelho disse que trabalhou ao lado da guarda costeira e das autoridades portuárias. A Líbia é um importante país de trânsito para milhares de migrantes que procuram chegar à Europa por mar todos os anos. **Fonte-Reuters**.

Voluntários dos Emirados chegam a Al-Arish para projectos humanitários em Gaza



Dez jovens emiradenses estão participando do Programa de Missões Sociais Juvenis.

O segundo grupo de jovens voluntários dos Emirados Árabes Unidos chegou ontem a Al-Arish, no Egipto, para participar dos esforços humanitários que ajudam os palestinos na Faixa de Gaza. Dez jovens dos Emirados estão participando do Programa de Missões Sociais Juvenis, que visa prepará-los para responsabilidades durante crises humanitárias e promover uma cultura de voluntariado e responsabilidade social alinhada com os valores dos Emirados Árabes Unidos.

Os Emirados Árabes Unidos operam um centro logístico de ajuda humanitária em Al-Arish, que inclui um hospital flutuante, onde voluntários aprenderão sobre os serviços médicos e humanitários oferecidos aos feridos de Gaza. Eles visitarão as usinas de dessalinização dos Emirados Árabes Unidos em Al-Arish para aprender sobre a segurança hídrica de Gaza e visitarão a passagem de fronteira de Rafah para observar a entrega e coordenação da ajuda. A iniciativa humanitária dos Emirados Árabes Unidos faz parte da Operação Cavaleiro Cavalheiresco 3.

"Nosso objetivo nesta experiência é representar os Emirados Árabes Unidos da melhor maneira possível e transmitir a mensagem de que a generosidade dos Emirados Árabes Unidos não conhece limites", disse Fatima Mohammed Al-Shehhi.

Hamid Abdullah Al-Ansari, outro voluntário, disse: "Estamos participando desta experiência para aprender sobre o trabalho humanitário e voluntário proporcionado pelos Emirados Árabes Unidos e para tentar — mesmo que de forma pequena — aliviar o sofrimento de nossos irmãos e irmãs na Faixa de Gaza."

O programa plurianual foi lançado pela Autoridade Federal da Juventude em agosto passado para capacitar jovens emiratis a se engajarem em missões humanitárias, de desenvolvimento e culturais globais. Desde o final de 2023, Al-Arish tem sido um centro crucial para os Emirados Árabes Unidos fornecerem ajuda ao povo palestino na Faixa de Gaza, facilitando assistência terrestre, marítima e aérea por meio de um corredor. **Fonte-Agência de Notícias dos Emirados.**

Emirates em negociações avançadas para compra da maior versão do Airbus A350 após críticas a motores



Imagem: Divulgação – Emirates

A Emirates está em negociações avançadas para adquirir pelo menos 30 unidades do Airbus A350-1000, sinalizando uma possível mudança na postura da companhia em relação aos motores fabricados pela Rolls-Royce, que anteriormente foram alvo de severas críticas por parte da empresa aérea. Fontes próximas às negociações indicaram à Bloomberg que o acordo pode ser anunciado durante o Dubai Air Show, que começa

nesta segunda-feira, embora a conclusão das tratativas ainda não seja garantida. Historicamente, a Emirates tem finalizado seus acordos com a Airbus apenas dias ou até horas antes do anúncio oficial, e já houve casos recentes de cancelamentos de pedidos importantes, como o A380 em 2017 e o A350-1000 há dois anos. Em 2023, durante o mesmo evento no Dubai, a Emirates havia firmado pedido para 15 unidades do modelo menor A350-900, mas optou por não adquirir a versão maior devido a problemas apontados pelo presidente Tim Clark com os motores Rolls-Royce, considerados “defeituosos” por ele pela alta frequência de manutenção exigida.

A confiabilidade dos motores é especialmente crítica para companhias do Médio Oriente, que enfrentam condições operacionais severas, como altas temperaturas e ciclos intensos. A Rolls-Royce vem investindo cerca de US$ 1,3 bilhão para aprimorar desempenho e durabilidade de seus motores, incluindo testes rigorosos com aplicação de areia nas pás. Entretanto, outras companhias da região também manifestaram preocupações semelhantes. A Qatar Airways, por exemplo, recentemente apoiou um pedido recorde da Boeing, em parte devido a problemas com o motor Rolls-Royce do A350. A Etihad Airways também enfrenta desafios similares.

Este será possivelmente o último Dubai Air Show para Tim Clark, que anunciou aposentadoria em 2019, mas adiou a saída por causa da pandemia global. Caso as negociações se concretizem, o pedido fortalecerá a frota futura da Emirates, que actualmente é baseada principalmente nos Boeing 777 e no descontinuado A380. A companhia também possui um pedido superior a 200 unidades do Boeing 777X, ainda não certificado. **Fonte-Aeroin.**

Forças de paz da ONU dizem que forças israelenses dispararam contra eles no sul do Líbano



Uma fotografia tirada de Israel mostra uma torre de vigia da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) no lado libanês da fronteira que separa o norte de Israel do sul do Líbano em 16 de novembro de 2025.

A força de paz da ONU no Líbano reiterou seu apelo ao exército israelense para que pare com quaisquer actos de agressão ou ataques contra ou perto de seus soldados. Essas forças estão trabalhando para apoiar os esforços para restaurar a estabilidade, um objectivo que Israel e o Líbano afirmam estar perseguindo, disse. O apelo veio depois que as forças israelenses dispararam ontem contra soldados da UNIFIL perto de uma posição ocupada por Israel em território libanês. O incidente foi descrito pela UNIFIL como uma "grave violação da Resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU". A

UNIFIL confirmou em comunicado que um tanque Merkava do exército israelense "disparou metralhadoras pesadas contra os capacetes azuis da UNIFIL que estavam aproximadamente a 5 metros de uma posição estabelecida por Israel dentro do território libanês. Os soldados estavam a pé e tiveram que se proteger na área."

A UNIFIL informou que "por meio de seus canais de comunicação, as forças de paz solicitaram ao exército israelense que cessasse o fogo. Eles conseguiram sair com segurança após 30 minutos, quando o tanque Merkava se retirou para uma posição mantida pelo exército israelense. Felizmente, ninguém ficou ferido." A divulgação das actividades israelenses pela UNIFIL causou descontentamento em Israel. É possível que o exército libanês estivesse ciente desses eventos e tenha informado a UNIFIL, que posteriormente revelou a informação. **Fonte-Reuters**.

Líderes israelenses expressam oposição ao Estado palestino antes de votação da ONU



Acima, o Conselho de Segurança da ONU realiza uma reunião sobre a situação no Médio Oriente, incluindo a questão palestina, na sede da ONU em Nova York, no dia 23 de setembro de 2025.

O primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu e membros de seu governo destacaram hoje a sua oposição a um Estado palestino antes da votação do Conselho de Segurança da ONU sobre uma resolução que apoia um plano de paz para Gaza apoiado pelos EUA. O projecto de resolução daria seguimento ao acordo de cessar-fogo entre Israel e Hamas mediado pelo presidente dos EUA, Donald Trump, dando a bênção do conselho para uma administração transitória e uma força internacional de segurança temporária no território devastado. Ao contrário dos rascunhos anteriores, a versão mais recente da resolução menciona um possível futuro Estado palestino, contra o qual o governo israelense é veementemente contra.

"Nossa oposição a um Estado palestino em qualquer território não mudou", disse ontem Netanyahu em uma reunião do gabinete.

Netanyahu foi criticado por membros da coalizão, incluindo o ministro das Finanças de extrema-direita Bezalel Smotrich, que o acusaram de não responder a uma recente onda de reconhecimento do Estado palestino por países ocidentais. "Formule imediatamente uma resposta apropriada e decisiva que deixe claro para o mundo inteiro – nenhum Estado palestino jamais surgirá nas terras de nossa pátria", Smotrich instou Netanyahu no X. Outros ministros também expressaram sua oposição à criação do Estado palestino, embora nenhum tenha se referido explicitamente à resolução. "A política de Israel é

clara: nenhum Estado palestino será estabelecido", escreveu ontem o ministro da Defesa Israel Katz no X. O ministro das Relações Exteriores, Gideon Saar, também disse no X que o país "não concordaria com o estabelecimento de um estado terrorista palestino no coração da Terra de Israel."

O radical de direita e ministro da Segurança Nacional Itamar Ben Gvir foi ainda mais longe, chamando a identidade palestina de uma "invenção". A resolução do Conselho de Segurança efectivamente inauguraria a segunda fase do acordo apoiado pelos EUA alcançado no mês passado, que trouxe um cessar-fogo após dois anos de guerra desencadeados pelo ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. A primeira fase viu a libertação dos últimos 20 reféns israelenses vivos e de quase todos os 28 mortos mantidos por militantes palestinos. Em troca, Israel libertou quase 2.000 prisioneiros palestinos e devolveu 330 corpos. **Fonte-AFP**.

Sírios e autoridades da UE se reúnem em Damasco



Dia de diálogo com a sociedade civil síria no Palácio de Conferências, próximo a Damasco, em 15 de novembro de 2025.

Representantes da sociedade civil síria realizaram discussões abertas em Damasco na presença de autoridades da UE e do governo. Eles abordaram temas sensíveis, incluindo tensões sectárias e divisões étnicas. As reuniões organizadas pela UE conhecidas como "O Dia do Diálogo" são as primeiras realizadas em Damasco, após ocorrerem em Bruxelas nos anos anteriores. As reuniões de sábado ocorreram quase um ano após a queda do governo da família Assad, que durou 54 anos na Síria, no início de dezembro. As reuniões que costumavam ocorrer no âmbito das Conferências de Bruxelas foram em sua maioria boicotadas pelo governo do então presidente Bashar Assad.

A UE afirmou que as reuniões do passado sábado foram organizadas em cooperação com a sociedade civil síria e as autoridades sírias. "A reunião que antes era realizada para falar sobre a Síria agora está sendo realizada na Síria", disse o ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Al-Shibani, em um discurso na sessão de abertura realizada em um centro de conferências nos arredores sul de Damasco.

Al-Shibani acrescentou que as reuniões do passado sábado representam "uma

parceria sólida com a sociedade civil e nossos parceiros na UE." Michael Ohnmacht, encarregado de negócios da delegação da UE na Síria, disse que 500 pessoas de diferentes grupos religiosos e étnicos da Síria participaram das reuniões e que "isso é algo muito positivo." "É isso que esperamos para o futuro da Síria, ver esse Estado inclusivo que será um Estado na forma de todos os seus cidadãos", disse a Ohnmacht.

O ministro de Assuntos Sociais, Hind Kabawat, disse: "O diálogo de hoje é o início da mudança, e a reconstrução da Síria só acontece por meio de parcerias baseadas no respeito entre o Estado e a sociedade civil." Durante uma das sessões sobre justiça transicional e o destino dos desaparecidos, sírios exigiram respostas sobre questões ainda pendentes, como mais de 130.000 pessoas que desapareceram sob o governo de Assad, enquanto um curdo étnico falou sobre a discriminação estatal que enfrentam há décadas.

Mazen Darwish, advogado sírio e um dos activistas mais proeminentes do país que foi repetidamente preso na Síria antes de se exilar anos atrás, disse que ninguém lamenta a queda do governo da família Assad. "Hoje temos uma oportunidade na Síria e precisamos aproveitá-la", disse Darwish. **Fonte-AFP.**

Marcelo destaca "herança islâmica" e diz que Portugal foi grande quando respeitou espírito ecuménico



Marcelo discursou na sessão solene comemorativa dos 40 anos da Mesquita Central de Lisboa.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, destacou a importância da "herança islâmica" em Portugal, considerando que o país foi grande ao longo da história sempre que respeitou o espírito ecuménico e pequeno quando não o fez. O chefe de Estado discursou no passado sábado na sessão solene comemorativa dos 40 anos da Mesquita Central de Lisboa, na qual esteve presente também a ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, bem como membros de diversas crenças religiosas.

Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou a "abertura do Islão a diferentes religiões" e citou passagens do Corão para o demonstrar. "Esta noção de que a todos chegam as dádivas

do senhor, independentemente das suas crenças, é uma mensagem de ecumenismo, e consequentemente de abertura ao outro, de diálogo, de aceitação da diferença, presentes no livro sagrado do Islão. Esta evocação, hoje reafirmada, representa um tributo ao espírito ecuménico existente em Portugal", afirmou. Para o Presidente da República, sempre que este espírito ecuménico foi respeitado ao longo da história, "fez de Portugal grande". "E quando não foi respeitado, fez de Portugal pequeno", contrapôs, considerando que este espírito está "ancorado na liberdade religiosa, inscrita na Constituição".

Marcelo Rebelo de Sousa enfatizou a "herança islâmica" em Portugal, que considerou ser "muito rica, fruto de uma presença árabe de mais de quatro séculos no território do que é hoje Portugal". "Uma herança que permanece até hoje na nossa cultura e na nossa língua, com mais de dois mil vocábulos originários do árabe. Uma herança genética e ainda uma herança conceptual de teologia e ciência, de harmonia e complementaridade entre ciência e fé, com origem no preceito islâmico", apontou.

O Presidente da República terminou a sua intervenção com um cumprimento islâmico, falando em árabe, que depois repetiu em português: "que a paz e a bênção de Deus estejam convosco". "Desta Mesquita Central a Odivelas e à Mouraria, de Palmela a Famões, a Coimbra e ao Porto, do Algarve à Madeira e aos Açores, sois todos, somos todos portugueses. Fazemos parte de Portugal e enriquecemos Portugal. Com altos e baixos como todas as histórias, mas sempre presente a vossa herança, e quando aparentemente desaparecida, reavivada ou renascida", disse. **Fonte- Observador**.

China proíbe navegação no Mar Amarelo para realizar exercícios militares



O exercício decorre numa altura em que as tensões entre Pequim e Tóquio voltaram a agravar-se, após as declarações do executivo japonês.

A China vai proibir, temporariamente, a navegação em parte do Mar Amarelo, entre hoje e quarta-feira, para realizar exercícios militares, anunciou a Administração de Segurança Marítima (MSA). No aviso da MSA, difundido no passado sábado pela comunicação social, refere-se que vão ser realizados exercícios com munições reais no centro do Mar Amarelo, que fica localizado entre a China e a Península Coreana. O exercício decorre numa altura em que as tensões entre Pequim e Tóquio voltaram a agravar-se, após as declarações do executivo japonês. **Fonte-Observador**.

China desaconselha viagens para o Japão após declarações de líder nipónica sobre Taiwan



A China está a desaconselhar os cidadãos do país a viajarem para o Japão, após declarações da primeira-ministra nipónica, Sanae Takaichi, sobre uma eventual intervenção de Tóquio num conflito no estreito de Taiwan. "Recentemente, os líderes japoneses fizeram declarações abertamente provocadoras em relação a Taiwan, prejudicando gravemente o clima de intercâmbio entre os povos", declarou, na passada sexta-feira à noite, a embaixada da China em Tóquio nas redes sociais.

"O Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Embaixada e os Consulados da China no Japão lembram solenemente aos cidadãos chineses que evitem viajar para o Japão num futuro próximo", acrescenta-se na declaração. Há uma semana, a nova primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, afirmou no parlamento que, se uma situação de emergência em Taiwan implicasse "o envio de navios de guerra e o recurso à força, isso poderia constituir uma ameaça à sobrevivência do Japão". "Temos de considerar o pior cenário", acrescentou. As declarações foram amplamente interpretadas como uma indicação de que um ataque a Taiwan poderia justificar o apoio militar de Tóquio à ilha.

De acordo com a legislação japonesa, o país só pode intervir militarmente em determinadas condições, nomeadamente em caso de ameaça existencial - Taiwan fica apenas a 100 quilómetros da ilha japonesa mais próxima. Na passada sexta-feira, Pequim anunciou ter convocado o embaixador do Japão, considerando "extremamente graves" as declarações de Sanae Takaichi. Por seu lado, o Japão afirmou ter feito o mesmo com o embaixador da China, após uma ameaça considerada "extremamente inadequada" por parte do Cônsul-geral da China em Osaca, Xue Jian.

Numa mensagem entretanto apagada da rede social X, Xue ameaçou "cortar a cabeça suja sem a menor hesitação", citando um artigo que relatava a intervenção de Takaichi. Tóquio afirmou na passada sexta-feira que a posição sobre Taiwan permanecia inalterada e defendeu "a paz e a estabilidade".

Taiwan é uma ilha com Governo próprio desde 1949, que a China considera uma "província rebelde" e parte inalienável de território chinês, tendo ameaçado várias vezes

recorrer à força para alcançar a reunificação. Apesar de ter reconhecido a República Popular da China como o único Governo legítimo em 1972, o Japão mantém relações não oficiais com Taipé, e já o antigo primeiro-ministro Shinzo Abe (1954-2022) defendeu publicamente que qualquer invasão da ilha justificaria uma resposta militar japonesa, no quadro do acordo de segurança com os Estados Unidos. **Fonte- Agência Lusa.**

A megaconstrução mais cara da humanidade envolveu 15 países, custou US$ 150 bilhões – e não fica na Terra



Das pirâmides modernas às cidades futuristas, conheça as dez construções mais caras da história e descubra qual projecto ultrapassou os limites da Terra e redefiniu a engenharia com um custo de 150 bilhões de dólares. O mundo abriga megaconstruções que desafiam os limites da engenharia e da imaginação humana.

Algumas mudaram completamente regiões inteiras, outras marcaram novas eras tecnológicas. Mas há uma, em especial, que ultrapassa qualquer fronteira conhecida — tanto pelo valor investido quanto pela complexidade envolvida. Antes de chegar a ela, é necessário percorrer obras que redefiniram o modo de construir e transformaram a própria ideia de progresso.

Obras que transformaram o conceito de engenharia

Certos projectos são tão grandiosos que se tornaram marcos históricos. Eles não apenas modificaram paisagens, mas também impulsionaram economias e conectaram culturas. Essas construções combinam tamanho, tecnologia, prazos desafiadores e, muitas vezes, obstáculos políticos e ambientais.

A lista das dez maiores obras do mundo foi compilada pelo site especializado projectmanagertemplate.com. O levantamento inclui desde complexos de lazer futuristas até cidades inteiras erguidas do zero. Cada uma delas simboliza o poder econômico e a capacidade técnica de seu país. Os valores impressionam porque

ultrapassam dezenas de bilhões de dólares. São cifras que rivalizam com orçamentos de nações inteiras e ilustram o impacto dessas iniciativas na história recente.

As dez megaconstruções mais caras já realizadas

Segundo o ranking, as obras de maior custo da humanidade são:

- Estação Espacial Internacional (EEI) – USD 150 bilhões
- Trem de Alta Velocidade da Califórnia (EUA) – USD 100 bilhões
- **Expansão da Mesquita Al-Haram (Arábia Saudita) – USD 100 bilhões**
- **Dubailand (Emirados Árabes Unidos) – USD 64 bilhões**
- Campo Petrolífero de Kashagan (Cazaquistão) – USD 55 bilhões
- Distrito Internacional de Negócios de Songdo (Coreia do Sul) – USD 40 bilhões
- **Aeroporto Internacional Al Maktoum (Emirados Árabes Unidos) – USD 36 bilhões**
- **Grande Projeto do Rio Artificial (Líbia) – USD 25 bilhões**
- Túnel do Canal da Mancha (Reino Unido/França) – USD 22 bilhões
- **Abraj Al Bait – Torre do Relógio (Arábia Saudita) – USD 16 bilhões.**

Cada uma dessas obras deixou marcas permanentes. Algumas transformaram cidades em centros financeiros globais, outras criaram novas rotas de transporte e comércio. Também há casos que alteraram fluxos de energia e abastecimento de água em regiões inteiras. Apesar do impacto de todas essas construções, nenhuma supera a campeã do ranking — um projecto que ultrapassou os limites do planeta e levou a engenharia humana para o espaço.

O projeto que saiu da Terra e custou 150 bilhões de dólares

No topo da lista, a Estação Espacial Internacional se destaca como a obra mais cara já realizada. Avaliada em cerca de 150 bilhões de dólares, ela simboliza a cooperação científica global e o esforço colectivo de várias nações.

Localizada a 400 quilômetros da superfície da Terra, a EEI não foi erguida como as demais. Cada parte precisou ser lançada individualmente ao espaço e acoplada em órbita, o que exigiu mais de 30 missões especiais.

O processo envolveu equipes altamente qualificadas e tecnologia de precisão. Além disso, o custo total não se limita à construção. Inclui o transporte de módulos, os lançamentos, a manutenção constante, as actualizações técnicas e o treinamento das tripulações que habitam o laboratório orbital desde o ano 2000. A estação é resultado da união entre Estados Unidos, Rússia, Europa, Japão e Canadá. Ao todo, foram 15 países envolvidos, já que a Agência Espacial Europeia (ESA) reúne 11 países participantes. Essa colaboração sem precedentes mostra que, quando diferentes países trabalham juntos, a humanidade pode alcançar feitos antes inimagináveis.

Megaconstruções: Um símbolo de cooperação e superação tecnológica

A Estação Espacial Internacional não representa apenas um avanço científico. Ela também é o maior exemplo de como o conhecimento e o investimento podem se unir

em nome da exploração pacífica do espaço. Seu valor vai além dos números, porque demonstra que os desafios da engenharia moderna não se limitam mais à Terra.

A construção da EEI redefiniu a fronteira do possível e consolidou um novo patamar na história das obras humanas. Portanto, ao olhar para esse ranking, fica evidente que o maior legado dessas megaconstruções é a capacidade humana de sonhar alto — e de transformar o impossível em realidade. **Fonte-CPG**.

Relação EUA-Reino da Arábia Saudita: Um pilar duradouro na estabilidade global



NORMAN ROULE
16 de novembro de 2025



As próximas reuniões entre o Presidente dos EUA, Donald Trump, e o Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, em Washington, podem estar entre as mais significativas da história do relacionamento de 80 anos entre seus países. Estas não serão reuniões de rotina ou cerimoniais. Eles encerrarão meses de negociações sobre acordos destinados a expandir a cooperação em uma série de questões de energia, defesa, tecnologia e economia. Os acordos planejados não são transacionais; eles reflectem um esforço deliberado de cada governo para reformular o alicerce estratégico sobre o qual essa parceria se sustentará nas próximas décadas.

Precisaremos esperar até a conclusão da visita para saber o valor em dólares dos negócios e os detalhes em torno da tecnologia associada a cada um. Em maio, os EUA

e o Reino da Arábia Saudita anunciaram um pacote de negócios avaliado em cerca de US$ 600 bilhões. O tamanho desses acordos torna isso mais do que uma história de comércio e emprego, mesmo se tivermos em mente que levará muitos meses, se não anos, para que esses acordos se concretizem.

Em vez disso, o potencial transformacional que eles oferecem colectivamente a cada lado criará um ponto de inflexão na arquitectura de energia, segurança, estabilidade regional e competitividade tecnológica, influenciando a política global até meados do século 21. Com esses acordos, Riade, já um dos parceiros mais importantes e confiáveis de Washington, estará posicionada para desempenhar um papel ainda maior neste mundo multipolar.

O Reino da Arábia Saudita tem uma história orgulhosa e venerável. Os arqueólogos nos dizem que suas areias conhecem os passos da humanidade há mais de 12.000 anos. Mas a transformação política e econômica do Reino na última década é igualmente impressionante. Os visitantes de Riade agora envolvem investidores e tecnólogos de classe mundial em inteligência artificial pela manhã, exploram oportunidades inovadoras de energia à tarde e desfrutam de uma refeição noturna na histórica Diriyah sob as estrelas do deserto.

Líderes políticos, econômicos e empresariais globais se reúnem rotineiramente em Riade para resolver desafios. A recém-concluída Iniciativa de Investimento Futuro mostrou o sucesso do Reino em se posicionar na interseção de inovação, tecnologia avançada, finanças e entretenimento sem perder seu senso de identidade nacional. A cúpula deste ano atraiu notáveis 20 chefes de Estado. É difícil imaginar uma expressão mais tangível da confiança global na liderança saudita e em seu povo.

A relação EUA-Reino da Arábia Saudita, formalizada em 1945 no encontro entre Franklin Roosevelt e o Rei Abdulaziz a bordo do USS Quincy, passou por períodos de grande calor e desentendimentos resistidos. No entanto, todos os presidentes americanos que enfrentaram este mundo complicado chegaram à mesma conclusão: a parceria do Reino da Arábia Saudita é indispensável para a paz, a energia e a segurança de nossa era.

A avaliação do presidente Gerald Ford em 1975 descreve bem o relacionamento e captura o sentido do momento actual: "Valorizamos a estabilidade e a sabedoria do Reino em um momento de grandes mudanças no mundo". Em uma era perturbada por conflitos violentos, intensificação da competição entre grandes potências e profundas mudanças estruturais nos mercados globais de energia, essa lógica tem peso adicional.

O ritmo diplomático desde a visita de Trump a Riade no início deste ano tem sido intenso. Washington e Riade se acostumaram a visitas de altos funcionários e líderes empresariais. Algumas dessas visitas estão relacionadas ao trabalho necessário para cumprir os acordos alcançados pelo Príncipe herdeiro e pelo Presidente durante a visita deste último a Riade em maio. Outros discutiram novas iniciativas diplomáticas possibilitadas pela atmosfera criada pela visita de maio ou pela necessidade urgente de abordar as crises em Gaza ou no Sudão.

Esse ritmo reflecte o reconhecimento mútuo de que as relações pessoais continuam sendo essenciais na criação do mais precioso dos bens diplomáticos: a confiança.

Roosevelt comentou após seu encontro com o Rei Abdulaziz que aprendeu mais sobre o Médio Oriente em "cinco minutos (com o Rei) do que eu poderia ter aprendido em uma troca de duas ou três dúzias de cartas". Sem dúvida, os interlocutores americanos e sauditas diriam o mesmo sobre os insights que cada um obteve de seus compromissos recentes.

Washington e Riade continuarão a divergir em certas questões, como todos os amigos fazem. Mas quaisquer pontos de atrito nunca superarão os valores, o propósito comum e os incentivos estratégicos que unem os dois países: acabar com conflitos, combater ameaças regionais, proteger rotas marítimas, mercados de energia estáveis e, mais recentemente, navegar na transição global para novas tecnologias que tragam prosperidade global.

Devemos esperar que visitas como a de Trump a Riade em maio e agora o Príncipe herdeiro a Washington se tornem rotina. O diálogo frequente só aprofundará o relacionamento e acelerará a disseminação de ideias entre nosso povo. E assim, a parceria que nasceu em 1945 não apenas perdurará e trará a paz e a prosperidade que ambas as nações buscam tão ardentemente, mas também permanecerá um pilar duradouro na estabilidade global.

Norman Roule é um ex-oficial sênior de inteligência dos EUA e especialista em Médio Oriente. X: @Norman_Roule.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

